



ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
ALCABIDECHE
MANDATO DE 2017/2021

Ao vigésimo oitavo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte, com início pelas 21:00h, nas instalações do Auditório em Alcabideche, realizou-se a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche do corrente mandato. Realizada em conformidade com o disposto no Artigo 11.º, n.º 1 da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, com o artigo 13º do Regimento da AFA e realizada por conferência, ao abrigo dos nºs 2 e 3 do artigo 3º da Lei nº 1-A/2020, de 19 de março – *Medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19*, não sendo pública, teve a seguinte sequência na ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Apresentação, discussão e votação das atas nºs 12 e 13;
3. 2ª Revisão Orçamental;
4. Apresentação, discussão e votação do Plano de Orçamento para 2021;
5. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades para 2021;
6. Apresentação e discussão do relatório de atividades do 4º trimestre de 2020;
7. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal;
8. Informação financeira - 31 de outubro de 2020.

A reunião contou com a presença dos membros eleitos inscritos, conforme folha de presenças em anexo.

O Presidente da Mesa da Assembleia, **Rui Paulo Costa**, deu início aos trabalhos e após os habituais cumprimentos aos presentes solicitou que fossem tomadas algumas medidas para que a reunião decorresse dentro da normalidade, dado estar a ser realizada por videoconferência.

Foram de seguidas abertas as inscrições para as intervenções no primeiro ponto da ordem de trabalhos.



Marta Ruivo (PS), solicitou a palavra para falar sobre os desafios que a pandemia trouxe à humanidade no último ano, enaltecendo a realização da reunião de assembleia através dos meios digitais, *por forma a cumprir com as medidas de contenção da propagação do vírus que nos assola. Não posso deixar de lamentar alguma falta de regulação e também de a mesma limitar a participação do público.*

O primeiro tema que trago a esta assembleia é o da mobilidade e segurança rodoviária. Gostaria de saber se, relativamente às intervenções na Rua Conde Barão, foram entretanto acauteladas todas as medidas de segurança, pois apesar de sabermos que existe a intenção de alterar a entrada do Instituto de Emprego e Formação Profissional, neste momento, do que sabemos, a segurança naquele espaço não está garantida, tendo piorado até com a criação da via ciclável. Assim como relativamente à rotunda da Cruz de Popa, tenho dúvidas sobre de que forma aquela intervenção que está a decorrer naquele local vai trazer uma mais valia à população, pelo que gostaria de saber se o executivo tem alguma consideração a fazer que nos esclareça. O mesmo se verifica com o Largo de Alvide que já foi novamente intervencionado, não tendo as alterações efetuadas resolvido as questões de insegurança e de constrangimento que existiam, mantendo-se até o mais antigo problema com o estreitamento um pouco acima, mais perto até da Panisol, que já existe há tantos anos e nada foi incluído para o resolver. A intervenção apenas trouxe mais situações da dificuldade de circulação, obrigando muitas vezes a efetuar manobras de marcha atrás para que os autocarros possam circular naquela área.

Outro assunto, neste âmbito, que trago, é o da situação da Av. Do Ultramar. Nós gostaríamos de saber também se, eventualmente, já têm conhecimento de qual é que é a intervenção que se pretende fazer no terreno que foi limpo no final do último mês/início deste mês e, para quando será resolvida a situação do espaço entre os prédios da referida Avenida. Isto já foi um tema que eu trouxe na última assembleia, como o presidente não tinha conhecimento do que era, espero que já tenha procurado saber e que tenha alguma resposta para nos dar.

Uma outra situação que também nos preocupa são as condições que serão dadas à população nas próximas eleições. O Partido Socialista gostaria de saber quais é que são as medidas que vão ser tomadas na organização das mesmas, frisando a importância de apelo ao voto para lutarmos contra a grande abstenção que normalmente se verifica na



nossa freguesia. Nas últimas eleições apontámos alguns locais, por exemplo, Alvide e Amoreira, situações que dada a situação de pandemia se irão claramente agravar, tendo sido proposto o acréscimo dos locais de voto e a forma como os mesmo estão organizados. Ou, reorganizando, no caso dos dois locais em exemplo, as duas secções numa só, porque se verificou dificuldades por parte de muitos fregueses em localizar a sua mesa de voto.

Por fim, relativamente à escola Michel Giacometti, é com agrado que acompanhamos o crescimento da escola e gostaríamos de conhecer melhor o universo de utilizadores, pelo que questionamos apenas qual é a percentagem atual de fregueses no total de alunos da escola.

E ficamos expectantes para que as ações inscritas no plano de atividades, que votaremos de seguida, sejam concretizadas. E, por agora é só, obrigada.

Telma Santos (CDU) iniciou a sua intervenção desejando umas boas festas a todos os elementos da assembleia e colocando algumas questões ao executivo sobre alguns problemas recentes e outros antigos de mobilidade e circulação automóvel na freguesia. *Começo pela obra que está a decorrer, a cargo da Câmara de Cascais, da construção da ciclovia que começa na Rua Cidade de Luanda, junto à escola IBN Mucaña, segue pela Rua de Pombal e prolonga-se até Alcoitão pela Rua Conde Barão. Encontramos problemas como, o abandono de material no meio dos passeios, por exemplo, areia que se encontra no cruzamento da Rua de Pombal com a Rua Conde Barão; a inexistência de sinalização de obra em toda a sua extensão, não há qualquer sinalização de obra, de perigo a indicar que há ali uma obra; buracos na faixa de rodagem deixados sem serem devidamente cobertos e estamos a falar de buracos grandes, na Rua Conde Barão, principalmente, que constituem um perigo para qualquer automobilista, que desconheça ou que vá mais desatento, podendo danificar o veículo ou até mesmo provocar um acidente. Em todas as passadeiras, quando um peão se aproxima, na aproximação por parte dos peões, há falhas no alcatrão, manchas sem alcatrão, que podem constituir um perigo para os peões. Na Rua Conde Barão, entre o pólo IBN Mucaña e a rotunda de Alcoitão existia um separador a separar a via do passeio, agora não existe diferença nenhuma entre o que é zona de circulação de peões e faixa de rodagem. Numa via onde se praticam velocidades excessivas, onde é habitual haver acidentes e, inclusive, atropelamentos, temo que seja*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

uma questão de tempo até acontecer algo de mais grave, se este troço se mantiver assim. Na Rua Cidade de Luanda e na Rua de Pombal foram eliminados lugares de estacionamento que serviam os moradores, a escola e o pavilhão desportivo, lugares estes que estavam sempre cheios. A ciclovia passa em frente a vários portões de habitações privadas, garagens, passando inclusive à frente do portão da escola, podendo trazer ainda mais movimento àquela zona. É óbvio que a obra não está concluída, o que não é tão óbvio é porquê de ela estar parada há sensivelmente um mês. Para quando o reinício das obras? Há alguma alternativa prevista para os lugares de estacionamento que foram eliminados? Isto vai ser uma ciclovia ou um passeio para peões? Ou ambos? Se vai haver uma alternativa para os peões nas zonas onde o passeio foi simplesmente eliminado passou a ser só ciclovia? E queria também perguntar o porquê da eliminação da escapatória da Rotunda de Alcoitão para o Estoril, de quem vem de Alcabideche? Esta decisão só veio aumentar o trânsito naquele local. Se está prevista mais alguma intervenção em Alvide, uma vez que as obras ali realizadas pela Câmara só pioraram a circulação automóvel. São cada vez mais as queixas dos moradores daquela zona. Na construção da Rotunda da Cruz de Popa, junto à DNA, qual vai ser a situação da Rua de São Vicente? Vai ter sentido único, ou quem sai desta rua terá de ir à rotunda da funerária para ir para a Amoreira? E, relembro aqui, o Senhor Presidente, numa das primeiras assembleias de freguesia deste mandato, fiz referência ao mau estado da Rua de São Francisco e da Rua Fonte da Carreira, na Adroana. Ambas ficam intransitáveis quando chove um pouco mais e, não estamos a falar de temporais, estamos a falar de haver uma carga de água súbita e de chover o dia inteiro e aquelas ruas ficarem mesmo intransitáveis junto à Bicessecar ou ao fundo dos autocarros e cá mais abaixo, chegando à Casa do Lago. A Rua Fonte da Carreira fica cheia de pedras, está cheia de buracos e fica alagada cá mais abaixo quando termina a rampa e a Adroana só se consegue chegar pelo Bairro da Cruz Vermelha quando chove muito, ou se tem um camião ou se tem um barco para cá chegar, e lembro-me de o Senhor Presidente ter referido que durante este mandato iriam ser feitas obras nestas ruas, logo no início. Já há alguma coisa prevista? E, para quando?

Muito obrigada.



Luís Pires de Lima (PSD), assinalou o início da sua intervenção congratulando o senhor presidente de mesa pela iniciativa de alternativa de realização da assembleia, sendo a mesma a mais conscienciosa. *Congratular também o senhor presidente por este mandato, como tem exercido as suas funções e as funções para as quais foi eleito. Obviamente que isto leva-nos ao que foi dito na assembleia anterior pelo Partido Socialista e às críticas feitas. Não nos revemos de todo com as críticas à sua pessoa e à forma como tem exercido as suas funções. Mas, entendemos que foram ataques estéreis, mas justificados. Estéreis porque não apresentaram qualquer crítica concreta e objetiva, foram críticas vagas, mas justificáveis porque não havendo motivos para ataque do executivo, o que é bom sinal, porque demonstra que o executivo tem feito um bom trabalho. As baterias apontaram para si e, obviamente, também para a bancada do Partido Social Democrata. Portanto, entendemos, não nos revemos e repudiamos. E, em resposta ao que foi dito, passámos ao invés das palavras aos atos e apresentámos imediatamente uma proposta de divulgação ou transmissão das assembleias seja por modo streaming ou por modo videoconferência ou pessoal, a partir de quando for possível, para que todos os eleitores tomem melhor noção do que é que se passa numa assembleia e, na impossibilidade de ir a todos os locais da freguesia, também levar a assembleia a todos e, se calhar, de uma forma mais objetiva e mais abrangente.*

O segundo ponto prende-se com a ação social e, questionando o senhor presidente da junta, a nossa preocupação com os tempos que surgirão, os tempos futuros, a vacina não irá trazer a nossa vida, de todo, pelo menos para já e a nossa preocupação em termos sociais. Antevemos uma crise social e económica bastante abrangente, tanto maior do que a que está a acontecer agora e, eventualmente com o início do final das moratórias bancárias e, gostaríamos de saber, o que é que o executivo pensa, o que é que pensa fazer e, se tem algum plano de trabalho de ataque para continuar o bom trabalho que tem feito ao nível social junto dos fregueses e na freguesia. Portanto e, concretamente, se têm preparado alguma forma de ataque em questões sociais e o que é que se pretende fazer, o que é que está previsto em termos sociais.

Por outro lado, um terceiro ponto, tem se falado também num clima de insegurança, nós que não vamos de climas e vamos de factos concretos, estivemos a fazer um estudo e verificámos que em termos estatísticos, a criminalidade na nossa freguesia reduziu. Vale o que vale. Temos consciência de que, há pontos que ainda merecem e, devem ter, um



cuidado especial, Largo de Alcabideche e outros pontos, fomos a quem nos defende, falar com as forças de segurança e aqueles que andam efetivamente no terreno e que são os guardas da Guarda Nacional Republicana. Preferiram o anonimato, como é óbvio, mas, todos eles, começando por agradecer à junta de freguesia e à câmara municipal o apoio que têm dado em termos logísticos. Se não fosse a câmara e a junta, a situação era bem pior. No entanto, relataram-nos algumas deficiências ao nível de material e do pessoal que têm de ser sanadas para que a Guarda Nacional Republicana possa fazer melhor o seu serviço. Portanto, o que nós propomos ao executivo é que, faça mais alguma pressão junto do Comando da Guarda Nacional Republicana e também junto do MAI, para que a nossa freguesia seja dotada de mais elementos, de efetivos da Guarda Nacional Republicana, bem como de material que eles eventualmente precisem.

Por último, não podemos deixar de congratular a nomeação do nosso, para mim amigo e companheiro, Carlos Mata de adjunto de operações junto da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Penso que é uma mais-valia não só para a Autoridade de Proteção Civil mas também para a nossa freguesia e não podemos deixar de ter em conta o trabalho que ele teve aquando o fogo das Varandas de Cascais que esteve na primeira linha e na coordenação de toda a operação e é mais do que merecida esta sua nomeação.

E, para já é tudo. Muito obrigada senhor presidente.

Edgar Pereira (CDS/PP) iniciou a sua intervenção dando os parabéns a Carlos Mata pela sua nomeação de Adjunto de Operações da Autoridade Nacional.

Um outro ponto que queremos dar nota é que o CDS vem desta forma prestar e dar todo o nosso apoio ao presidente da mesa da Assembleia, na sua pessoa, o excelentíssimo senhor Rui Costa, pela forma como na última assembleia de freguesia foi atacado, nomeadamente pela bancada do PS. O CDS, PSD e apresentando ideias construtivas vem por este meio agradecer ao presidente da mesa da assembleia de freguesia pela forma célere em que deu resposta à questão da divulgação das assembleias de freguesia aos fregueses de Alcabideche numa fase futura, ou por uma questão de streaming, como o PSD acabou de referir, ou indeferido, ou algo assim do género.



Gostaríamos também, num outro ponto, perguntar ao senhor presidente da junta de freguesia e ao seu executivo, no seguimento do apoio social, em que ponto se encontra a distribuição dos cartões mais solidário às famílias da freguesia, mais fragilizadas pela pandemia, bem como quantas famílias estão previstas ser ajudadas. E ao abrigo do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, como é que está essa situação? O que é que tem sido feito até agora? Quantas famílias é que já usufruem deste programa? E, se tem números para o futuro de mais famílias que possam vir a ser ajudadas. Para já é só. Obrigada.

Nelson Calheiros (BE) deu início à sua intervenção homenageando todos os que através do seu empenho e dedicação têm colaborado na luta contra esta pandemia.

Poderá não ser ainda o tempo ou poderá ser já tarde para olhar criticamente para todas as implicações desta pandemia e, com olhos de ver, no que diz respeito a esta freguesia de Alcabideche. Tem a freguesia de Alcabideche competências ou autonomia para responder a situações inusitadas originadas por eventos extremos? Esta questão é oportuna por diversas razões. Queremos que as juntas sejam somente mais uma extensão das câmaras? Ou queremos que sejam parte importante do sistema, uma vez que os seus representantes são eleitos em urna pelos fregueses para os servir e, não somente, para executar o que vem decidido por uma câmara na medida que esta quer.

Quando nos pergunto onde estava o Bloco de Esquerda, a resposta é simples: estávamos, estamos e estaremos do lado de todos e de todas, defendendo o que é de todos e para todos. Porque se defendem os serviços públicos prestados pelo Estado como a saúde, a educação, a segurança, habitação, emprego, transportes e igualdade, se isso for um crime, sim, nós somos roubados. Não nos podem acusar de não fazer mais, pois como bem se recordam, os resultados eleitorais limitam o poder para realizar ou mesmo influenciar as tomadas de decisões. Assim, gostaria de deixar algumas questões ao executivo da junta: alterações climáticas, reconhece ou não a junta, a existência de evidências científicas que apontem no sentido de estas se estarem a agravar de forma acelerada? Mobilidade, é do conhecimento da junta de aumento no número de estrangulamentos rodoviários e da sua frequência na freguesia? Acessibilidade, é do conhecimento da junta quantos locais necessitam de intervenção e qual a sua prioridade de resolução? Espaços verdes e locais



de interesse na freguesia, tem a junta conhecimento da frequência destes espaços por parte dos fregueses e visitantes?

Quando e se tivermos resposta a estas questões, gostaria que o executivo tivesse em conta a realidade existente no território da freguesia para sustentar as suas respostas.

Vou só particularizar alguns casos a título ilustrativo: asfalto nos passeios, atenua ou agrava alterações climáticas? Estreitamento de vias de circulação, iluminação de refúgios/ desvios de autocarros nas paragens, atenua ou agrava a circulação e segurança rodoviária? Completa destruição do espaço verde consolidado e ponto de interesse na Cruz de Popa, quais os benefícios ou prejuízos ambientais e culturais de circulação rodoviária?

Para concluir, só podemos ajudar a construir se tivermos acesso à informação técnica ou científica que sustenta a política implementada e a implementar no desenvolvimento da freguesia. Caso contrário, estarmos a falar de conceitos genéricos que não levam a lado nenhum.

Luís Guerreiro (PSD) assinalou o início do seu discurso congratulando a junta de freguesia pela iluminação de natal, sendo que há cerca de um ano, na assembleia de freguesia que tinha decorrido em Murches *tinha feito referência a essa situação ao senhor presidente de junta no sentido de se estender essa iluminação a outras localidades do concelho, o que foi com agrado que verifiquei que efetivamente isso aconteceu.*

Outra questão que eu queria colocar é a questão que, apesar da pandemia e desta crise que está por aí, continua a haver investimento no espaço público da freguesia. Ou seja, a freguesia não ficou esquecida. São várias as obras e as intervenções que estão a acontecer e que é sempre de salutar. Efetivamente, há muito para fazer, mas, no entanto, muito está a ser feito.

Também e, só para terminar, congratular com a iniciativa da Câmara Municipal de Cascais no projeto árvore de Natal solidária que foi junto das associações de moradores fazer esta campanha e tem sido um sucesso.

Eram só estas as três questões que queria colocar por agora. Muito obrigado.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Pedido de ponto de ordem à mesa por **Manuel Gomes (PS)**, dado ir iniciar-se o Ponto 2 da ordem de trabalhos sem o presidente do executivo ter respondido às questões dos membros da Assembleia.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) deu então início às respostas às questões colocadas pelos membros eleitos da assembleia, iniciando a sua intervenção saudando todos os elementos presentes e, respondendo, seguidamente à Marta Ruivo (PS).

Relativamente à mobilidade e segurança rodoviária, à Rua Conde Barão, que tem a ver com a obra da ciclovia, respondo também à Telma Santos da CDU. Como todos nós sabemos, é uma obra que ainda não terminou, que está a ser executada por iniciativa da câmara municipal e sobre a responsabilidade da câmara municipal e a junta de freguesia não tem pormenores da execução dessa obra, no entanto, temos conhecimento daquilo que se está a passar, não só junto de moradores, mas também junto da escola IBN Mucaña. Essa questão de a ciclovia passar em frente ao portão da escola IBN Mucaña foi um assunto que foi falado em conselho geral e foi explicado que, como é óbvio, com todas as cautelas, não vai colocar inseguranças no que quer que seja, nas entradas e saídas dos alunos. Sabemos também, muito bem, que o movimento de bicicletas, na ciclovia, não é o mesmo que acontece, por exemplo, na ciclovia da Estrada do Guincho, é bem menor e penso que está acautelada a questão da segurança.

No que respeita ao abandono de materiais, sinalização de obra, buracos na faixa de rodagem, como eu disse há pouco, é uma obra que ainda não terminou.

No que respeita ao estacionamento, respondo já diretamente à Telma Santos. Dizer que foram eliminados, no troço, junto do Alto da Peça até à Rua Conde Barão, ou seja, Rua Pombal e a rua que passa em paralelo à IBN Mucaña, que vem do Alto da Peça, foram eliminados três lugares de estacionamento. Tudo mais está lá, estão lá os lugares, o que existia e o que existe, em todo o lado, infelizmente, e em todas as ruas da freguesia e em todas as ruas do concelho é o estacionamento abusivo, quando as pessoas estacionam em cima do passeio, quando estacionam em zonas da faixa de rodagem onde é proibido o estacionamento, em cima de zebras, em cima de passadeiras, não podemos contar como lugares de estacionamento, que isso não são lugares de estacionamento. E como disse, foram eliminados apenas três lugares, o resto está lá. Em frente ao CDA temos vinte e seis lugares de estacionamento, mais abaixo, junto aos prédios temos mais dezassete lugares.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

No que respeita à faixa da ciclovia, é uma faixa denominada, que não sei se é assim ou não, denominada de partilhada para peões e para bicicletas. Relativamente aqui à Conde Barão e aqui à ciclovia, penso que estão respondidos.

Relativamente à Cruz de Popa, a consideração que nós temos a fazer, aquilo que nós sabemos e como estava antes, havia ali bastantes acidentes, a GNR não me conseguiu fazer a estatística dos acidentes, mas sei, por conhecimento próprio que havia ali alguns acidentes porque os carros, quando não havia trânsito, circulavam a alta velocidade e, uma rotunda, como todos nós sabemos, seja ela colocada onde for, vai ajudar a diminuir a velocidade e aí, a questão desse problema de excesso de velocidade e em consequência provocar acidentes, essa questão será resolvida para melhor.

No Largo de Alvide, fizemos também alguma interpolação junto dos estabelecimentos do Largo de Alvide e, de uma maneira geral, os proprietários dos estabelecimentos estão contentes. Estão contentes porquê?! Estão contentes porque da parte da farmácia foram criados lugares de estacionamento onde não havia. Estão contentes nos estabelecimentos de restauração e bebidas que puderam estender as suas esplanadas e localizar, agora, nestes tempos de pandemia, a permissão que a câmara municipal deu de ajudar e localizar as esplanadas de forma a poderem ter mais público nos estabelecimentos. Sendo certo que, também a questão do trânsito já se verificou que, em certas horas, o trânsito é complicado, nomeadamente no cruzamento de autocarros, devendo ser feita um bocadinho mais larga a via. A junta de freguesia já interpolou a câmara municipal e o que foi explicado é que a curto prazo vai ser alterado o trânsito e vai passar a ser só um sentido e, essa questão já não se coloca. Num sentido, aquilo que está feito, serve perfeitamente. E, uma coisa é certa, deixou de haver excesso de velocidade, porque a rotunda que havia no Largo de Alvide, aquilo não era uma rotunda, porque quem em ia em direção a cascais fazia aquilo em frente, não contornava rotunda nenhuma e, isso originava excesso de velocidade e insegurança nas pessoas. O que a câmara municipal pretendeu foi privilegiar a circulação das pessoas, tendo mais passeio, há mais esplanadas e foi isso que esteve na génese daquela obra. Como todas as obras, não agradam a toda a gente, há sempre uns que não concordam e também, muitas delas, têm de ser alvo de correção e, penso que com a questão do sentido único se resolve essa questão do cruzamento de trânsito no Largo de Alvide.

Na Avenida do Ultramar, dizer à Marta Ruivo, que eu sempre tive conhecimento desse assunto entre prédios, nunca disse em assembleia de freguesia que não conhecia o assunto do espaço que está por requalificar entre prédios, na Avenida do Ultramar, aliás isso já vem do mandato anterior. É um assunto que já foi colocado à câmara municipal, mas não sendo só um assunto da câmara



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

municipal porque também ali zonas particulares de prédios e há que resolver as questões com os condomínios dos respetivos prédios, não é uma situação fácil de regularizar, mas que, por parte da junta de freguesia, já foi abordada a câmara nesse sentido que tem todo o interesse de requalificar aquele espaço.

Eleições, não há-de ser diferente do que estamos agora a passar e do que está a acontecer. As eleições não vão ter o mesmo formato que tiveram até aqui, devido à pandemia. Quer na escola de Alvide quer na IBN Mucaña, onde há espaço as mesas de voto vão se dispersar por um maior número de salas, para evitarmos uma maior concentração de pessoas. Nos outros locais, vamos tentar colocar apenas uma mesa de voto em cada sala nas respetivas escolas, para evitar essas concentrações de pessoas.

Escola Michel Giacometti, a escola Michel Giacometti, neste momento, apesar da pandemia e de todas as condicionantes, em aulas presenciais, neste momento temos cerca de 250 a 260 alunos inscritos e foram abertas novas valências musicais e culturais, nomeadamente a criação de um grupo para fazer teatros musicais e a criação de um grupo para formar uma orquestra ligeira, aproveitando a formação dos alunos que é feita na escola para criar estes grupos.

No que respeita aqui, pegando novamente na Telma Santos, já respondi à questão da ciclovia, dizer mais uma vez que na Avenida Conde Barão aquilo que se verifica, nós passamos lá, vemos todos que a obra não está terminada. Há que alterar os acessos da entrada do IEFPP para de alguma maneira salvaguardar a insegurança que existia antes. Não estando a obra acabada é óbvio que há restos de materiais nos passeios e há sinalética ainda provisória que não está colocada definitivamente, o normal da execução de uma obra.

Na Rua de São Francisco, na Adroana, aquilo que disse há um tempo atrás, continuo a dizer, é uma obra que não implica só a questão de quando chove não se pode passar na Rua de São Francisco. A questão é que é uma estrada que não tem passeio, não tem sinalética, não tem abrigos de autocarros, não tem passadeiras. Já foi feito por duas vezes ou três, junto da câmara municipal o pedido para a execução dessa obra só que, inicialmente nós não sabíamos, isso implica a expropriação de determinados terrenos e como todos sabemos, quando implica expropriação de terrenos é um processo mais complicado, é um processo mais moroso o que torna a que a execução da obra seja mais morosa. Dizer à Telma que, a junta de freguesia, uma das áreas que neste momento está a fazer força junto da câmara para que se consiga o mais rápido possível ultrapassar este impasse, para a execução desta obra, é exatamente neste local, Rua de São Francisco, de acesso à Adroana, porque apesar de termos três acessos à Adroana, este aqui quando chove, é um bocado mais difícil de aceder. No entanto, não é só essa a questão, é fazer uma obra de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

requalificação à entrada da Rua de São Francisco até ao cruzamento com a Estrada das Fisgas, vai ser também feito uma rotunda. Vai ser também ali ao lado, onde era a fábrica que havia, vai ser feito aí também um complexo de serviços, ou seja, está tudo a realizar-se para que seja feito agora tudo de seguida, agora vamos esperar que assim seja, a bem de todos.

Quanto ao Pires de Lima, do PSD, colocou-me aqui algumas questões de ação social, o POAPMC, penso que o Luís Guerreiro também falou, não, foi o Edgar que falou nessa questão. Posso dizer que neste momento, no Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas estamos, neste momento, a apoiar 550 famílias. É a instituição a nível concelhia que está a apoiar mais pessoas, são 550 pessoas que estamos a apoiar neste momento, temos já cerca de 100 em fila de espera, estamos apenas à espera que a segurança social nos dê mais vagas, para recebermos mais estas 100 pessoas. É um apoio bastante bom, porque é uma quantidade de produtos alimentares considerável para um agregado familiar e produtos de qualidade, desde congelados, produtos secos, enlatados, leite, aliás, uma panóplia de produtos alimentares que, para vos dar uma ideia, um agregado familiar de duas/três pessoas leva um carro do continente cheio até acima de produtos alimentares, uma vez por mês.

Quanto aos cartões solidários, são outro programa que a câmara fez em parceria com a junta, fez uma parceria com o LIDL e com o Continente. Atrasou-se um pouco, derivado aos constrangimentos legais que foram necessários fazer entre a câmara e os hipermercados. Temos neste momento, pedidos deferidos pela câmara municipal, cerca de 54 cartões para 54 famílias e, queremos atingir, a curto prazo, 250 famílias, ou seja, a atribuição de cartões a 250 famílias. Cerca de 30 estão já a ser apreciados, cerca de 25 estamos a aguardar que as pessoas nos tragam documentos, porque é preciso alguns documentos e se as pessoas não trouxerem os documentos todos nós não podemos submeter à câmara municipal mas o objetivo é atingir as 250 famílias.

Para além disso, o que é que a junta de freguesia tem, tem o apoio de emergência, quando uma família não consegue pagar uma renda ou quando uma família não consegue pagar um medicamento que é muito caro e não é participado e é fundamental para a saúde de um elemento do agregado familiar, a junta de freguesia assume esse pagamento. Fizemos também, agora neste orçamento, que vamos ver mais à frente, fizemos um aumento da verba de apoio às famílias, porque sabemos que nesta altura, mais que nunca, é necessário apoiarmos as famílias e basicamente e, resumidamente, é este o apoio que nós estamos a fazer.

Quanto à segurança e criminalidade, dizer que na última reunião do Concelho Municipal de Segurança, que se realizou no passado mês de outubro, a estatística da criminalidade, em relação a 2019, diminuiu, de uma maneira geral diminuiu, foram dados, dados pela GNR. Dar-vos aqui uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

nota também que, com uma parceria também da câmara municipal, vai permitir que uma brigada de intervenção rápida da GNR de comando florestal aqui no subdestacamento de Alcabideche, que para a frente é bastante importante. Vamos ter aqui mais meios e rápidos, que possam acudir rapidamente e resolver alguma questão que ponha em causa a segurança da população de Alcabideche.

Dizer também que vamos ter aqui, de novo, como há um tempo atrás, brigadas a cavalo, da GNR. Vai surgir de novo essas brigadas. Basicamente e, relativamente à segurança e criminalidade, era estas duas notas e digamos que, apesar desta pandemia, há uma diminuição da criminalidade.

Quanto ao Edgar Pereira, já respondi quanto aos cartões solidários e ao POAPMC.

Ao Nelson Calheiros, dizer ao Nelson que, sinceramente, fico sem saber quais são as questões que colocou. Alterações climáticas, se a junta de freguesia entende se há alterações climáticas, isso não tem de perguntar à junta de freguesia, se perguntar aos meus filhos eles também respondem logo que há alterações climáticas, quem é que vai dizer hoje em dia que não há alterações climáticas?! Eu, sinceramente, fiquei sem saber qual era a pergunta. Quando quiser concretizar as perguntas, relativamente à mobilidade e espaços verdes, fiquei, sinceramente sem saber e, peço desculpa ao membro da assembleia Nelson Calheiros, mas fiquei sem saber quais eram as perguntas em concreto. E, penso que neste momento respondi às questões, se não respondi, posso fazer aqui uma segunda ronda mas penso que está tudo.

Não existindo mais pedidos de intervenções, deu-se início ao Ponto 2 da ordem de trabalhos: **Apresentação, discussão e votação das atas nºs 12 e 13**, não havendo inscrições para discussão deu-se início à votação da ata nº 12, tendo a mesma sido **APROVADA** com o seguinte resultado: 10 votos a favor (PSD/CDS-PP); 2 abstenções (CDU/BE) e 7 votos contra (PS). A ata nº 13 foi colocada a votação, tendo a mesma sido **APROVADA** por unanimidade.

Após votação das atas nºs 12 e 13, prosseguiu-se para o Ponto 3 da ordem de trabalhos: **2ª Revisão Orçamental** inscrevendo-se para este ponto, **Marta Ruivo (PS)** referindo-se que o *Partido Socialista gostaria de ver esclarecido em concreto, quais é que são as ações em que será aplicada a verba dos 75 mil reforçada nas rubricas de ação social e das áreas desportivas, associativismo e cultura, tendo em conta que este apoio já foi aprovado há algum tempo e só agora é que está a ser considerado na revisão orçamental. Gostaríamos de saber as ações em concreto. Obrigada.*



José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) veio dar resposta à questão de Marta Ruivo (PS).

Ora bom, esta revisão orçamental tem a ver com o apoio que a câmara efetuou a todas as juntas de freguesia, no valor de 75 mil euros e, também, um apoio de 150 mil euros para ajuda da primeira fase de início de requalificação dos balneários da piscina. Os 75 mil euros, 37 mil e 500 euros para centros de dia e coletividades da freguesia e 17 mil e 500 euros para ação social. Se a Marta Ruivo quiser que eu comece aqui a discriminar novamente as ações que a junta faz de apoio às famílias, começando por apoios de emergência, cabazes de alimentos a pessoas que estão confinadas com Covid, começo e nunca mais páro. Na questão das coletividades e centros de dia, também a mesma coisa, há muitas coletividades que estão a precisar de ajuda, muitos centros de convívio e, esses valores são para, de alguma maneira dar alguma resposta. Não resolve a questão pelo qual as associações, coletividades e centros de dia estão a passar, mas dá uma ajuda. Basicamente é isso.

Não havendo mais inscrições para o Ponto 3, o mesmo foi colocado a votação, tendo sido **APROVADO** com o seguinte resultado: 10 votos a favor (PSD/CDS-PP); 9 abstenções (PS/CDU/BE).

Prosseguiu-se com a ordem de trabalhos, dando-se início ao Ponto 4: **Apresentação, discussão e votação do Plano de Orçamento para 2021**, inscrevendo-se para este ponto **Telma Santos (CDU)**.

Boa noite, aqui no orçamento, no plano orçamental, na rubrica da Junta-Sede aparece aqui, na página 5, uma alínea que se vê “Instalações de serviços”, 200 mil euros e, depois, no Plano de Atividades não conseguimos encontrar correspondência para estes 200 mil euros. Gostaríamos de saber para o que é que eles estão previstos serem utilizados. Obrigada.

Seguiu-se **Marta Ruivo (PS)** afirmando que, *da análise feita ao documento, apesar de vermos três das cinco propostas por nós apresentadas, nomeadamente o incremento de mais um assistente social para apoiar as necessidades que vão surgir, a criação de um parque desportivo com multivalências e, levantamento e coordenação de um roteiro histórico. Ficamos com dúvidas, depois de ver que está aumentado no plano, estas*



medidas, como é que as vão concretizar. Porque ao observarmos este orçamento, que é muito semelhante ao último orçamento que foi apresentado, não vemos alterações que consubstanciem as mesmas, nem alterações que façam face ao ano diferente que se avizinha. Gostaríamos também de pedir uma confirmação de que o mapa de pessoal que vai ser aprovado à frente será aquele que acompanhará este orçamento, esclarecendo assim a data que contem no título. Obrigado.

Nelson Calheiros (BE) veio afirmar que o orçamento não é muito diferente do aprovado no ano anterior. *Tendo em conta a situação que vamos viver social, não é muito fácil verificar onde é que existem verdadeiros reforços no apoio social. Outra questão, em relação a, mais à frente, ao mapa de pessoal, vai haver um reforço de pessoal para o cemitério e gostávamos de saber quais é que são as ações que estão previstas para o cemitério, para justificarem esse reforço tão alargado de pessoal e, o porquê, também no orçamento que está a vir as previsões para os próximos quatro anos, está a haver um grande reforço para o CDA. O que é que se vai passar no CDA? Qual é que é a previsão? E em que medida isto a ser já planeado para os próximos anos. Obrigado.*

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) veio dar resposta às questões colocadas pelos vários membros da assembleia.

Obrigado senhor presidente. Começando pelos 200 mil euros, dizer à Telma Santos que esse valor é uma estimativa que nós temos para fazer obras no edifício Sede da junta de freguesia que se vier cá visitá-lo, vai verificar que está em muito mau estado que no interior, quer no exterior, ao nível de infiltrações, infraestrutura, rebocos e até fissuras já consideráveis. Esse valor não estava previsto no orçamento anterior, é um valor que está aqui novo, no orçamento, para essa finalidade. Vamos ver se a junta de freguesia consegue executar, espero bem que sim, pelo menos que faça aqui o início da obra que ainda vai ser uma obra considerável e, este valor, é apenas uma estimativa, não temos ainda o valor exato, só quando tivermos aqui orçamentos concretos e, a sugestão, através de técnicos, de qual é a forma de intervenção e qual é a forma de execução, aí poderemos afinar este valor. Sendo certo que a intenção da junta de freguesia, durante o próximo ano, se tudo correr dentro daquilo que está planeado por nós, é fazer esta obra.



Relativamente à Marta Ruivo, começo por agradecer ao PS por ter, de facto, respondido aqui no âmbito dos estatutos de oposição, tendo sugerido estas sugestões. Dizer aqui à Marta que a criação do gabinete social com mais recursos humanos, nós já fizemos isso, em meados deste ano, a meio da pandemia, contratámos mais um recurso humano e alargámos o leque de oferta na ação social. O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas é exemplo disso. Era um programa que não existia em Alcabideche, era um programa que não havia nenhuma instituição em Alcabideche que tivesse interesse em pegar nesse programa com a Segurança Social e com a Misericórdia de Cascais e, a junta de freguesia, na primeira hora que o senhor vereador falou nesse assunto, aceitámos desde logo esse projeto. É óbvio que isso implicou aqui o aumento de logística, o aumento de necessidade de ter pelo menos mais um recurso humano e, foi isso que fizemos. Ou seja, aquele aumento proposto pelo PS, já nós fizemos há uns meses atrás, de qualquer das formas, obrigado pelo contributo, podíamos não ter feito e era uma ideia.

Aqui quanto à criação do apoio para suporte de despesas de habitação de incentivo à colocação de professores nas escolas de 2º ciclo na freguesia, a junta de freguesia entende que isso não é competência da junta de freguesia, terá de passar por uma instituição mais acima que não a junta de freguesia, está muito fora das nossas competências e, daí, não termos integrado no plano e orçamento este ponto.

Quanto à criação do parque desportivo, já nós vimos e colocámos no nosso plano e orçamento essa necessidade, sendo certo que um parque desportivo com desportos radicais já temos um em Alcabideche, que é na Decathlon. Junto à Decathlon há um parque para esse tipo de atividades, bicicletas, skate, tem um espaço de basquete, um espaço de andebol, tem uma série de espaços de lazer que podem ser utilizados, estão abertos ao público, nomeadamente à população da freguesia de Alcabideche, sendo certo que todos nós gostaríamos de criar um na parte oeste, outro na parte este da freguesia, sendo certo que para isso é necessário terrenos e a junta de freguesia não tem terrenos. No entanto, colocámos esse ponto para, junto da câmara municipal, o modelo pode não ser um parque de desportos radicais, mas um parque urbano no centro de Alcabideche, na localidade de Alcabideche, esperemos que junto à escola IBN Mucaña nuns terrenos cedidos pela câmara municipal fazer aí um parque urbano para toda a população de Alcabideche.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Relativamente à utilização do espaço da feira da Adroana, é um espaço que todos nós sabemos que está gerido pela Santa Casa da Misericórdia, para a realização de qualquer feira temática terá de passar sempre pela Santa Casa da Misericórdia e, como todos nós sabemos, a junta de freguesia só interrompeu agora com a pandemia mas em 2018 utilizou o espaço exterior do CDA, do Complexo Desportivo de Alcabideche para fazer várias festas e feiras temáticas, nomeadamente a feira do fumeiro, a feira... agora não me recordo, mas foram várias as feiras que foram aí realizadas, foram realizadas festas populares, foi realizado o St António, também uma festa tradicional da freguesia de Alcabideche. Ou seja, temos ali um espaço que é gerido pela Junta de Freguesia de Alcabideche e que serve, e que está mais central para a realização de todas estas coisas que vocês aqui dizem e, daí também não termos colocado no plano e orçamento.

Quanto ao levantamento e coordenação do roteiro histórico achámos uma excelente ideia e agradecemos mais uma vez ao PS, podemos encaixar aqui a questão dos moinhos, o roteiro dos moinhos, do que estão nas raízes da população de Alcabideche e, acho que sim, que é uma excelente ideia e daí ter sido colocada esta questão.

Quanto ao Nelson Calheiros, dizer que quando ele refere que não é diferente do orçamento do ano anterior, apesar da pandemia, dizer-lhe que de facto o valor total não é muito diferente, o que é diferente é depois a distribuição das rubricas e dizer que, só no apoio social, nós temos lá colocado, se calhar até viu, mas eu vou dizer, são 116 mil e 900 euros, reserva que a junta de freguesia nunca teve numa rubrica que serve para ação social e, neste momento, temos colocada essa verba de 116 mil e 900 euros.

Dizer também ao Nelson que não há aumento nenhum no cemitério, o único funcionário do quadro que a junta de freguesia tinha demitiu-se no passo dia 3 de novembro, o que nós temos são prestações de serviços e aquilo que se pretende é abrir um concurso novo, já se abriu um concurso, mas ficou deserto, não houve candidaturas, teremos que abrir novo concurso para integrar assistentes operacionais para a função de coveiro, no cemitério. Por isso, não há aqui um aumento de pessoal, não há nada de transcendente de aumento de despesa, é apenas regularizar uma situação de casos que estão em regime de avença, em prestação de serviços para integrar o quadro através do respetivo concurso.

Quanto aqui ao plano plurianual, referente ao CDA, também se calhar não reparou, mas eu vou dizer-lhe, no orçamento, a despesa e a receita do CDA para 2021 diminuiu



substancialmente e, diminui porquê?! Porque a atividade que temos neste momento, se calhar nem um terço temos neste momento. As piscinas estão encerradas derivado à execução das obras e requalificação dos balneários, mas mesmo que estivessem abertas, se calhar estavam a funcionar a um terço, porque não será possível, perante as condicionantes todas da pandemia e as regras da Direção Geral de Saúde, não é possível termos os utentes que tínhamos antes da pandemia e no Complexo Desportivo a mesma coisa. O que é que origina isso, origina uma grande redução da receita ao nível de mensalidades, ao nível de seguros e tudo mais que as pessoas pagam, deixámos de ter. No bar, a mesma coisa, porque não havendo atividade no CDA, não tem razão nenhuma para um bar estar aberto porque não tem ninguém. Quem é que se vai candidatar para explorar um bar que não tem clientela?! E, esta questão do plano plurianual, a quatro anos, é o que se espera que, como qualquer início ou retoma de atividade, vai ter um crescendo quer na receita, com a respetiva despesa e, daí a resposta ser esta, do que é que se passa no CDA nos próximos quatro anos, vai ser isso, porque a redução é bastante grande neste momento e, pretendemos retomar aquilo que havia antes da pandemia, a receita que havia antes da pandemia. E penso que respondi a tudo.

Marta Ruivo (PS) pede novamente a palavra para solicitar resposta relativamente ao mapa de pessoal.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) solicita que seja repetida a pergunta dado que não teve tempo de apontar a pergunta.

Marta Ruivo (PS) questiona se o mapa de pessoal que será votado será aquele que irá acompanhar o orçamento.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) esclarece que será o que vai acompanhar o orçamento, dado que são documentos que terão de ser aprovados todos na mesma altura.



A alteração deste mapa de pessoal para o anterior, basicamente tem a ver com os nossos colaboradores da educação, porque todos os anos quando nós abrimos concurso para retomar o ano letivo, em setembro, há alterações, ou porque aumentam as turmas, ou porque aumentam as atividades extracurriculares em determinadas escolas, ou porque diminuem e então tem quem haver o aumento ou a diminuição dos recursos humanos. No ano anterior não é exatamente igual ao deste ano, nomeadamente este ano, com a questão das condicionantes referentes à COVID-19, há a criação das bolhas, das turmas que não se podem misturar e tudo mais e implica um aumento de recursos humanos. Mas é esse o documento.

Marta Ruivo (PS) responde que *é importante tirar o ano, porque pode trazer confusões no título, é só um pormenor, mas que consideramos que deve ser considerado.*

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) responde que irá ser alterado o ano, dado que foi um lapso de escrita e se for comparado o quadro com o do ano anterior, verifica-se que não é igual, mas agradece a sugestão de correção.

Sem mais inscrições para o Ponto 4, deu-se início à votação, tendo sido **APROVADO** com o seguinte resultado: 10 votos a favor (PSD/CDS-PP); 8 abstenções (PS/CDU) e 1 voto contra (BE).

Em seguida, iniciou-se o Ponto 5 da ordem de trabalhos: **Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades para 2021**, inscrevendo-se para este ponto **Marta Ruivo (PS)**, que começou por congratular, mais uma vez, a implementação das propostas apresentadas pelo Partido Socialista. *Apesar disso mesmo, não segue o caminho que na sua totalidade o nosso partido considera fundamental, pelo menos se as mesmas chegarem a ser concretizadas ficamos satisfeitos de ter essas ações implementadas na freguesia.*

Encontramos também várias propostas que correspondem a várias situações que foram no passado abordadas, nomeadamente correções de mobilidade. Não conseguimos perceber é como é que irão concretizar este plano, mais uma vez frisamos, através do orçamento que atrás foi aprovado.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Apesar de se ter em conta que o próximo ano será um ano difícil de prever, consideramos ainda que deveria ter existido uma maior objetividade, tendo em conta essa realidade. O plano segue muito os planos anteriores e, é só isso. Obrigada.

Pedi também a palavra **Nelson Calheiros (BE)** que iniciou a sua intervenção dizendo que é notável o esforço que existe pela parte do executivo em fazer evoluir o plano de atividades para 2021. *Depois falta, na nossa ótica, o envelope financeiro que permite acompanhar e atingir algumas situações que o plano se propõe a resolver. Não vemos nada muito relevante a apontar a este plano de atividades, até é um plano interessante, mas continuamos a dizer que dificilmente será completamente aplicável com o enquadramento orçamental que temos. Obrigada.*

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) veio responder aos pontos observados pelos elementos das bancadas do Partido Socialista e Bloco de Esquerda.

Creio que foram comentários feitos, quer pela Marta Ruivo, quer pelo Nelson Calheiros, comentários ao plano. Eu tenho a minha opinião, se é um plano, não passa disso mesmo, é um plano e o orçamento é também uma previsão. Estamos aqui a falar de previsões daquilo que se pretende fazer, só que nós tivemos o exemplo deste ano, que não se imagina, em dezembro de 2019, que nós íamos passar por uma pandemia que estamos a passar agora. Há sempre fatores que levam a que não se concretize o ponto A ou o ponto B do plano de atividades ou de um orçamento, isso é normal. Isto é apenas uma previsão daquilo que se pretende fazer. Sendo certo que, grande parte daquilo que está no plano de atividades são protocolos formalizados que renovam anualmente e quando vamos a ler o plano de atividades, essas partes são idênticas ao anterior, porque são protocolos que nós temos em vigor, são protocolos que nós temos com a câmara municipal, são protocolos com instituições que nós renovamos e como se renovam, nós temos que fazer referência a esses protocolos no plano de atividades, daí ser, de alguma maneira, parecido com os anteriores, porque são responsabilidades que nós assumimos, que são plurianuais e que se mantêm de ano para ano até que se resolvam esses protocolos. É aquilo que tenho a dizer.

Sem mais inscrições para o Ponto 5, deu-se início à votação, tendo sido **APROVADO** com o seguinte resultado: 10 votos a favor (PSD/CDS-PP) e 9 abstenções (PS/BE/CDU).



Seguiu-se na ordem de trabalhos para o Ponto 6: **Apresentação e discussão do relatório de atividades do 4º trimestre de 2020**, que, não havendo inscrições para este ponto deu-se início à discussão de um novo ponto.

Ponto 7: **Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal**, tendo-se inscrito para discussão Marta Ruivo (PS), que iniciou a sua intervenção dizendo que *relativamente a este ponto, gostaríamos de alertar para o facto de que, sendo ele o documento que vai estar em anexo ao orçamento e ao plano, ele não contempla a contratação do pessoal que lá está considerada. Portanto, achamos que não está de acordo com o orçamento e com o plano. E apenas isso.*

Telma Santos (CDU) pediu também a palavra e começou por referir que tinha uma dúvida no mapa de pessoal. *No cemitério há cinco vagas por preencher no quadro, porque é que não são feitas essas contratações? Porque é que não é aberto esse concurso para se preencherem essas vagas? O cemitério está só a ser assegurado por pessoal avençado.*

Seguiu-se **Nelson Calheiros (BE)** que iniciou o seu discurso dizendo que *relativamente ao mapa de pessoal, a única coisa que nós temos a apontar neste momento é a situação que o senhor presidente já esclareceu e nós vamos aguardar para saber se será ou não. Temos situações precária de trabalho. O senhor presidente disse que são temporárias e vão ser resolvidas. Iremos aguardar para ver se sim.*

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) deu resposta às questões levantadas pelos elementos das várias bancadas, dizendo que *relativamente à opinião da Marta Ruivo, é a opinião dela e eu respeito, quando diz que o quadro de pessoal não está contemplado no orçamento, é a sua opinião. Ele tem que estar, até a abertura de nova contratação, para se abrir concurso público, tem de estar essa despesa futura, tem de estar prevista no orçamento, por isso, aquilo que está nos lugares ocupados, está previsto em orçamento, se não como é que se pagava os ordenados?! Para se pagar os ordenados, tem de estar cabimentado, tem de estar prevista esta despesa e aí nós pagamos com o que está estabelecido em orçamento com o mapa de pessoal ou o quadro do pessoal.*

Relativamente ao cemitério, eu, há pouco, referi e vou referir de novo. Nós, até novembro, havia um funcionário no quadro e demitiu-se, em novembro, daí haver lugares vagos no



quadro. Temos contratados em regime de avença, um contrato de prestação de serviços, os coveiros que estão neste momento em função. A nossa intenção é abrir um segundo concurso operacional para as funções de coveiro, daí esses lugares estarem em aberto, para preencher essas vagas e, para de alguma maneira, acabarmos com a prestação de serviços, o trabalho precário como o Bloco de Esquerda lhe chama, acabarmos com essa situação, no que respeita aos funcionários do cemitério. Mas só deixando aqui uma nota que, o último concurso que nós abrimos, não tivemos candidatos, ficou deserto. Não tivemos candidatos que fossem admitidos para a função de assistente operacional para a função de coveiro.

Marta Ruivo (PS) pediu a palavra esclarecer que, *talvez não tenha sido esclarecedora a minha intervenção. Realmente as opiniões são para se respeitar, cada um tem as suas, mas aqui não era uma questão de opinião, senhor presidente. A questão aqui é que gostaríamos de ver espelhado, no mapa de pessoal, a colocação de mais um recurso no gabinete de ação social e, eu posso ter visto mal, mas não me apercebi dessa colocação. É só essa a questão, não é uma questão de opinião.*

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) em resposta a Marta Ruivo: *eu não ouvi ação social nenhuma, o que eu ouvi foi que o mapa de pessoal não coincidia com o orçamento ou o orçamento não coincidia com o mapa de pessoal, pronto, eu não ouvi ação social nenhuma, mas vou esclarecer a Marta Ruivo que existe mais um funcionário que está a fazer duas funções neste momento, que está em funções na educação e está a fazer funções na ação social. Ora, não dava para colocar o mesmo funcionário no quadro do pessoal da ação social e na educação. Foi colocado na educação, mas está a exercer funções, parcialmente, na ação social. Está parcialmente na educação e está parcialmente na ação social. Penso que está esclarecido.*

Não existindo mais inscrições para o Ponto 7, realizou-se a votação do mesmo, tendo sido **APROVADO** com o seguinte resultado: 10 votos a favor (PSD/CDS-PP) e 9 abstenções (PS/BE/CDU).

Deu-se seguimento ao último ponto da ordem de trabalhos, Ponto 8: **Informação financeira - 31 de outubro de 2020.**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Não havendo inscrições para o Ponto 8, **Rui Paulo Costa (presidente da mesa da assembleia)** pelas 22 horas e 38 minutos terminou a reunião agradecendo a presença de todos, expressando os seus votos de um próspero ano de 2021 e convidando os presentes para a próxima assembleia.

O Presidente da Assembleia de Freguesia Alcabideche

Rui Paulo Correia Costa

1.ª Secretária

Rita Luz

2.ª Secretária

Patrícia Nascimento